Universidades Lusíada

Carvalho, José Eduardo dos Santos Soares, 1939-

Nota de abertura

http://hdl.handle.net/11067/5230
https://doi.org/10.34628/sjtp-e979

Metadados

Data de Publicação	2009
Palavras Chave	Qualificações profissionais, Liderança, Gestão de pessoal
Tipo	article
Revisão de Pares	Não
Coleções	[ULL-FCEE] LEE, n. 09 (2009)

Esta página foi gerada automaticamente em 2024-04-29T03:43:40Z com informação proveniente do Repositório

http://repositorio.ulusiada.pt

Nota de Abertura

A mudança no paradigma do ensino universitário, com as alterações inerentes à implementação do Processo de Bolonha, obriga hoje a reflectir sobre a problemática da formação pedagógica dos professores.

Com efeito, há hoje muito a reflectir sobre esta problemática da docência universitária, submetida a constantes transformações nos seus fundamentos teórico-metodológicos, gerados a partir de estudos sobre o desenvolvimento profissional docente e, de modo específico, sobre a formação pedagógica do professor universitário. A formação do professor universitário tem sido entendida, por força da tradição, como quase exclusivamente aos saberes do conteúdo do ensino. Espera-se que o professor seja, cada vez mais, um especialista na sua área, tendo-se apropriado do conhecimento legitimado academicamente no seu campo específico.

Edgar Morin, o filósofo e sociólogo francês, que nos visitou este ano, deixou-nos uma mensagem de reflexão sobre o actual modelo de docência universitária. Nas suas palavras, a excessiva especialização no ensino e nas profissões produz um conhecimento incapaz de gerar uma visão global da realidade, uma inteligência cega. Conhecer apenas fragmentos desagregados da realidade faz de nós cegos e impede-nos de enfrentar e compreender problemas fundamentais do nosso mundo enquanto humanos e cidadãos, e isto é uma ameaça para a nossa sobrevivência. Está demonstrado que a capacidade de tratar bem os problemas gerais favorece a resolução de problemas específicos. Um bom cientista é alguém que procura ideias de outros campos do conhecimento para fecundar a sua disciplina. Todos as grandes descobertas se fazem nas fronteiras das disciplinas, diz Morin.

A passagem da docência baseada no ensino para a docência baseada na aprendizagem, recomendada no Processo de Bolonha, implica a revisão das práticas docentes e um novo perfil do professor universitário. Naturalmente, a formação pedagógica do professor não pode abranger todas as dimensões da formação do professor universitário; mas não pode dissociar aspectos dessas dimensões do pedagógico. O exercício da docência universitária, exige competências que extrapolam a situação de sala de aula, as quais também têm carácter educativo. A descentração do acto educativo para a aprendizagem do aluno, o aprender a aprender é hoje uma questão de formação, que se manifesta também

em relação ao professor universitário, que historicamente exerceu sempre a função docente centrada no ensino.

A formação pedagógica do professor universitário deve orientá-lo para uma prática não reprodutiva que só será superada pelo exercício da investigação e da publicação do conhecimento. É a partir da prática da investigação que o conhecimento científico é ampliado, tornando a docência universitária mais actualizada e socialmente construída. Há necessidade de uma nova cultura de formação pedagógica, cuja centralidade não pode estar só no processo ensino-aprendizagem, mas também noutras funções hoje exercidas pelos professores nas universidades, como as de pesquisa e de tutória. Isto significa a necessidade de um olhar mais amplo sobre os pólos que possibilitam a organização de programas, projectos ou acções isoladas de formação.

Por outro lado, impõe-se a noção de vocação entre os professores universitários. A permissibilidade selvagem, a pertença a vários estabelecimentos, o ensino como *hobby* de fim-de-semana, estão condenados para sempre. Não se improvisa professor quem quer, quando quer e como quer. O seu poder fundamenta-se em conhecimentos e num comportamento que se impõe a todos. O papel do professor implica opções carregadas de consequências: uma carreira específica, um estilo de vida, respeito pela prioridade, um certo orgulho em fornecer uma contribuição pessoal ao progresso do conhecimento.

A presente edição de *"Lusiada – Economia & Empresa"* reúne um conjunto de contribuições multidisciplinares, focando matérias específicas mas complementares entre si, sobretudo no domínio da gestão das competências do factor humano. Abre esta 9.ª edição com três artigos no campo da economia, com temáticas plenas de interesse e oportunidade. Em retrospectiva histórica, o primeiro texto incide sobre *"O neoliberalismo de regulação como intervenção do Estado"*, abordando o caso da regulação e a Constituição Brasileira de 1988. A partir do estudo dos comandos da Constituição Brasileira actual, alterados para atender à regulação, o autor mostra como aquela impõe ao Estado o poder/dever de agir na vida socioeconómica. O segundo artigo tem como tema *"O contágio financeiro entre mercados de acções de países desenvolvidos durante a crise asiática"*, ocorrida em 1997/1998, no qual o autor sustenta a hipótese, pelos testes aplicados, de que a autonomia entre mercados dos países estudados diminuiu nesse período.

O terceiro artigo oferece um tema de grande actualidade e relevância, com o título *"Senior co-housing in rural áreas: is telemedicine the answer?* As autoras mostram que o "co-housing" – habitação em comunidade ou em condomínio – pode contribuir para o melhoramento da qualidade de vida dos indivíduos, minimizar a desertificação de áreas mais remotas e promover a gentrificação nas áreas urbanas, pela humanização do ambiente construído, com o uso de novas tecnologias, como a telemedicina. O texto seguinte aborda o tema *"Um novo paradigma na teoria económica: a necessidade de repensar a escassez de recursos"*.

Segundo os autores, a crescente diferença entre a capitalização bolsista das empresas (o seu valor de mercado) e o valor expresso nas peças contabilísticas revela o capital intelectual que lhe está adstrito.

O segundo bloco de artigos, focado na gestão das organizações, inicia-se com um texto sobre *"A importância da gestão de competências nas organizações"*. Neste artigo, os autores procuram evidenciar as competências que os indivíduos possuem ou podem desenvolver no contexto do trabalho, no âmbito do saber-saber, do saber-.fazer e saber-ser. Analisam as comunidades de prática, onde o conhecimento é criado e partilhado dentro das organizações. Em complementaridade, o texto seguinte tem como tema *"A liderança e o trabalho em equipa"*, no qual os autores procuram mostrar que os líderes emergentes têm comportamentos específicos para se afirmarem como tal, realçando as dimensões "impacto e influência", "raciocínio analítico" e "direcção". Segue-se um artigo focado na identidade corporativa, um ramo da reputação organizacional, com o título *"Measuring corporate identity: a case study using a corporate personality scale"*. O estudo desenvolvido pelos autores procurou medir as perspectivas dos empregados na sua própria organização, em várias dimensões definidas numa escala (*Corporate Character Scale)*, mostrando como a componente interna da organização molda a reputação organizacional.

O penúltimo artigo centra a investigação no mercado do sector do trabalho temporário, tema de grande relevância atendendo sobretudo às reestruturações empresariais, resultantes de fusões e aquisições. Com o título *"A gestão da marca no âmbito dos serviços – o trabalho temporário"*, a autora avalia a influência da marca no mercado do sector do trabalho temporário, caracterizando os serviços em contraposição com os produtos; analisa, numa perspectiva dual, os aspectos tangíveis e intangíveis da marca.

A organização desta edição culmina com um texto subordinado ao tema "A Era virtual das TIC – Arte e expressividade em multimédia". A autora, psicóloga clínica, procura desconstruir erros de concepção entre o virtual e o real nas tecnologias de informação e comunicação. Releva, por outro lado, o papel da percepção e da expressividade na linguagem multimédia.

Uma palavra de elementar justiça para agradecer a colaboração dos autores pelos inestimáveis contributos para a concepção e produção do presente número de *"Lusíada – Economia & Empresa"*, assegurando a qualidade e o interesse científico dos artigos publicados.

O DIRECTOR

José Eduardo Carvalho